

- 1
- Foi uma reunião de mulheres francesas e no contexto da Igreja em França.
 - A minha conferência teve lugar após a conferência de Mons. Rozier, Bispo de Poitiers que em ^{Maior de} 1982 estivera presente durante o fim-de-semana que orientei na sua diocese a convite do Centro de Estudos Teológicos.
 - Outros bispos que estiveram presentes tinham trabalhado comigo, ao tempo em que era embaixadora de Portugal junto da UNESCO, num seminário da Comissão Social da Conferência Episcopal de França.
 - Esta reunião de mulheres teve a característica curiosa de não se ter feito por iniciativa de qualquer organização mas sim a partir da revista cristã "Femmes-Echo".



2
• A minha conferência teve como título
"As mulheres e a reconciliação" e ~~teve~~
teve como objectivo mostrar que as
~~orientações adequadas para a presença~~
~~de~~ grandes questões postas pelas di-
ficuldades da vida de mulheres na
sociedade e na Igreja vão de par
com os outros problemas com q̄ se
debate a humanidade. Mostrei q̄
há um vai-e-vém contínuo entre o
q̄ se pensa ~~no plano pessoal~~ e o q̄ se
pensa no plano social.

Por isso, denunciei o clima de
confronto e antagonismo q̄ caracteriza
o mundo quer na luta entre
Estados quer na vida interna de cada
Estado. Assim enunciei os seguintes

pontos: q̄

o crescimento galopante do confronto
Norte/Sul, ~~com q̄ se us~~
a escalada da violência ~~e a~~



localizada em vários pontos do globo
 como ~~resultado~~ expressão do conflito
 Ocidente / Leste, a ~~ita~~ crescente ten-
 dência para ~~estabelecer~~ reduzir
 as forças sociais em cada país
 ao confronto maioria / oposição.



Denunciei assim o facto de a
 vida social e política se resumir hoje
 à simples relação de forças, ~~tenha~~
 fruto da lógica da guerra. Tal
 lógica exprime o paradigma domi-
 nante

Fundação Cuidar o Futuro

Foi nesse contexto q̄ coloquei
 a ambiguidade de q̄ se revestem
 certas manifestações ditas "feministas":
 a exclusiva reivindicação dos direitos,
 a igualdade sem salvaguarda de
 identidade própria, o mimetismo
 em relação ao universo masculino.

Afirmo q̄, em parte, tal ambiguidade
 decorre do ~~adaptação~~ ^{apropriação} dos movimentos
 das mulheres e dos seus objectivos

pelos poderes públicos.

4

Desenvolvi largamente dois domínios em que os movimentos de nós ^{se se} ~~se se~~ articularem ~~se~~ com os outros movimentos sociais podem contribuir para uma nova sociedade: a palavra e a sexualidade. Afirmo que é a palavra dos nós que abre à criança o mundo dos binários e a importância que tal iniciação volta a ter hoje, à luz da ciência psicanalítica. Disse que a palavra dos nós desencadeia na sociedade forças violentas, porque ~~afetar~~ ^{afetar} ~~o~~ e que tende ~~por isso~~ a ser sufocada. De igual modo, afirmo que é imposto às nós pela sociedade (não só pelos us mas pelos pp nós) um modelo de ~~o~~ sexualidade em que a experiência masculina do mito do guerreiro vencedor é dominante.



Afirmo q̄ a reconciliação supõe⁵
duas coisas: q̄ se torne claro o
carácter irreductível da diferença entre
os hs e as ms e q̄ se ~~se torne~~^{† mude} a lógica
da guerra p. a ^{gr}solidariedade.

~~Alerte contexto~~ Neste ~~com~~ [†] contexto a originalidade da mensagem
evangélica: o Deus de Jesus Cristo
é ~~aquele que nos oferece o paraíso~~
torna frágeis os poderosos e faz
da ~~q~~ aparente fraqueza a grande
força de ~~cada~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~de cada~~
~~povo~~ do Seu povo. Por isso, S. Paulo
diz que Deus confiou aos discípulos
de Cristo "o ~~minist~~^o serviço de
reconciliação". As mulheres, porque
m. ^{to} têm a perdoar, ~~as~~ ~~†~~ devem
ser portadoras dessa reconciliação.
Na medida em q̄ o fizerem — e só
nessa medida... — é que talvez
as ms talvez sejam não só "a outra
metade do céu" mas "a outra metade de
nova terra...".